

PROJETO CAFÉ APUÍ

*Café em Agrofloresta para o Fortalecimento
da Economia de Baixo Carbono*

RESULTADOS E PERSPECTIVAS



IDESAM

Instituto de Conservação e
Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

A photograph of three men in a coffee field. The man on the left wears a red t-shirt and a brown bucket hat. The man in the middle wears a light grey polo shirt. The man on the right wears a white t-shirt and a green baseball cap. They are all looking down at a coffee plant. The background shows rows of coffee trees under a bright sky.

O IDESAM

O Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) é uma organização não governamental sem fins lucrativos sediada em Manaus, capital do estado do Amazonas.

Desenvolve um trabalho integrado, compreendendo uma atuação de base, no contato com produtores rurais e comunidades tradicionais, até a formulação de políticas internacionais, atuando junto a organizações que trabalham com clima e desenvolvimento sustentável.

O Idesam trabalha para promover a valorização e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia e busca alternativas para a conservação ambiental, o desenvolvimento social e a mitigação das mudanças climáticas.

O PROJETO CAFÉ

O projeto CAFÉ é desenvolvido pelo Idesam, desde 2012, no município de Apuí, localizado no sul do estado do Amazonas. Por meio de assistência técnica e extensão rural, produtores buscam fortalecer a cadeia produtiva do café agroflorestal a partir de uma produção rural sustentável.

Em 3 anos de trabalho foi possível aumentar a produtividade, aprimorar a qualidade do café e ampliar a renda do produtor com a atividade agroflorestal, contribuindo para melhorar a vida no campo e para reduzir o uso de práticas nocivas ao meio ambiente como o desmatamento para iniciar novas áreas de cultivo.

Com a adequação das práticas de manejo e de pós-colheita tem sido possível produzir grãos com qualidade, resultando no lançamento, em 2015, do “Café Apuí Agroflorestal”, primeiro café produzido de forma sustentável na Amazônia. A certificação orgânica aliada ao fortalecimento da organização social representam hoje novos desafios para a cafeicultura local.

A cultura do café

1980

A cultura do café chegou ao município de Apuí quando os primeiros colonos se estabeleceram na região, na década de 80. Atualmente, Apuí representa a maior produção de café no Amazonas com potencial para expansão da atividade.

1990

Houve, no entanto, um período de crise devido a diversas dificuldades para a manutenção das lavouras e a desvalorização do produto. A produtividade média chegou a menos de 10 sacas por hectare e a cafeicultura estava sendo abandonada ou perdendo espaço para a atividade pecuária.

2006

Com o início da atuação do Idesam em Apuí, em 2006, foi verificado que os cafezais sombreados pela regeneração natural apresentavam melhores condições que aqueles cultivados a pleno sol. Dessa maneira, iniciou-se um diálogo com os agricultores familiares que se mostraram interessados em novas práticas de produção de café.

2012

O começo da mudança

A partir de um financiamento do Fundo Vale, o Idesam iniciou o Projeto Café em Agrofloresta, junto a diversos parceiros. O objetivo geral foi fomentar e fortalecer a cadeia do café agroflorestal em Apuí como alternativa sustentável para geração de renda e crescimento social.

Houve um estudo de mercado e a formação de um grupo de trabalho. Considerando experiência e dedicação com a atividade, bem como o interesse na produção agroflorestal, foram selecionados 30 agricultores familiares, com os quais foram estabelecidas – a partir de **oficinas, capacitações e outras atividades coletivas** – algumas práticas de manejo para café agroflorestal.



De forma complementar, foram realizados estudos técnicos e participação em cursos e congressos. Este processo de aprendizagem ocorreu de forma participativa, com produtores e profissionais de instituições parceiras, sobre diferentes temas no âmbito do projeto.

Práticas de manejo para produção do café



Adubação foliar
com biofertilizante



Podas e desbrota



Compostagem



Armadilhas
caseiras para
broca-do-café



Adubação verde



Plantio de mudas
(enriquecimento)



Café Agroflorestal na prática

Foi determinado com o grupo que cada produtor receberia apoio para a recuperação de 1 hectare de cafezais já estabelecidos. A realização de análises de solos e aplicação de calcário teve início em 2013 com a fase de mudança nos sistemas de produção.

Para aumentar a fertilidade dos solos e evitar o uso de herbicidas, os produtores receberam assistência para o plantio de adubação verde nas entrelinhas dos cafezais, capacitações para produzirem seu próprio composto orgânico e biofertilizantes. O uso desta prática resultou em rápida disponibilização de nutrientes aos cafeeiros, motivando assim novas aplicações.



ANTES DO BIOFERTILIZANTE



DEPOIS DO BIOFERTILIZANTE

Para controlar a broca-do-café, principal praga na região, foram construídas **armadilhas caseiras e naturais**, que foram distribuídas nos cafezais.

Apesar da presença de árvores na maioria dos cafezais, foi necessário o enriquecimento das áreas por meio de plantio de mudas. Entre 2014 e 2015 foram distribuídas cerca de 10 mil mudas de espécies com diferentes finalidades, produzidas pelo Viveiro Santa Luzia, parceiro do Idesam. (Figura 3).



Figura 3. Indicações das espécies para consórcio com o café

Árvores de consórcio	
Madeiráveis	- Jatobás (<i>Hymenaea</i> spp.) - Itaúba (<i>Mezilaurus synandra</i>) - Cedros (<i>Cedrela</i> spp.) - Ipês (<i>Handroanthus</i> spp.) - Mogno (<i>Swietenia macrophylla</i>)
Extrativistas	- Andiroba (<i>Carapa guianensis</i>) - Castanheira-do-Brasil (<i>Bertholletia excelsa</i>) - Copaíbas (<i>Copaifera</i> spp.) - Cumaru (<i>Dipterix odorata</i>)
De Serviço	- Ingás (<i>Inga</i> spp.) - Mulungu ou Poró (<i>Erythrina</i> spp.) - Bandarra/Paricá (<i>Schizolobium amazonicum</i>) - Faveira-branca (<i>Parkia multijuga</i>) - Angelim-vermelho (<i>Dinizia excelsa</i>)
Frutíferas	- Cacau (<i>Theobroma cacao</i>) - Açaí (<i>Euterpe</i> spp.) - Pupunha (<i>Bactris gasipaes</i>) - Coco (<i>Cocos nucifera</i>) - Graviola (<i>Annona muricata</i>) - Guaraná (<i>Paullinia cupana</i>)

Terreiros suspensos foram construídos nas propriedades para secagem dos grãos, processo fundamental para melhorar a qualidade do café.



Foto: Via Verde

Números totais do projeto:

30

produtores/
propriedades

450

kg de adubação
verde

10,5

mil mudas
distribuídas

90

toneladas de
calcário

19

terreiros
suspensos

102

mil reais
investidos

1,5

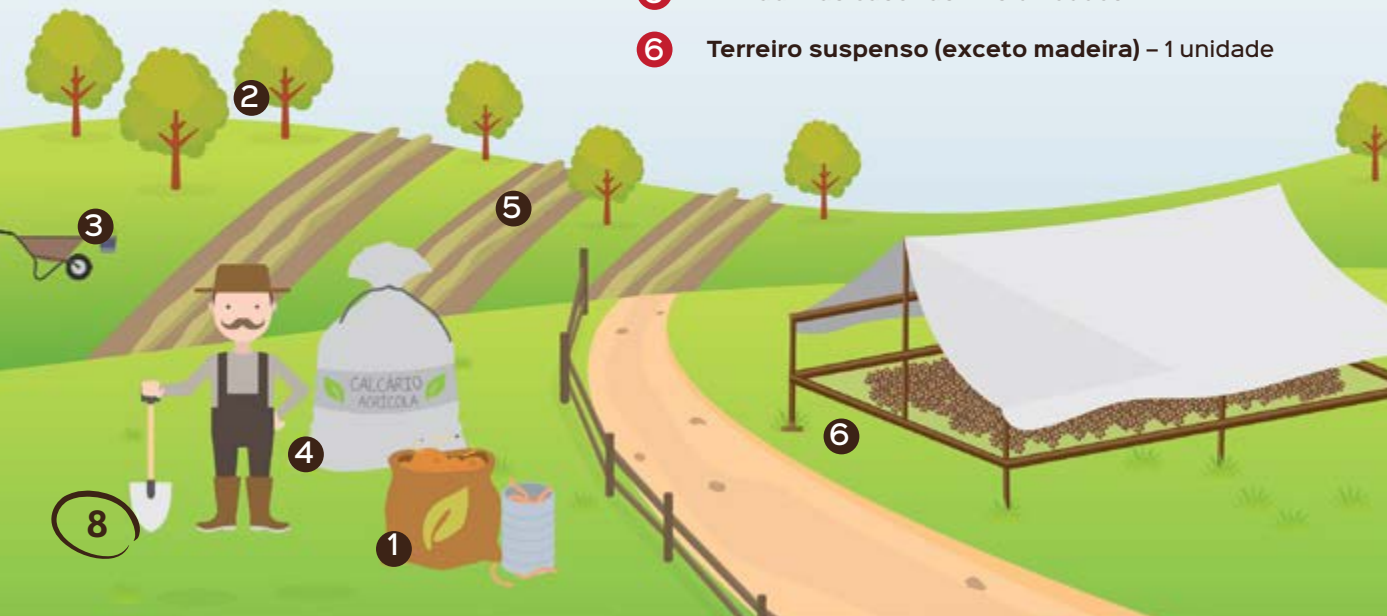
mil litros de
biofertilizante

1,25

mil armadilhas
de café

Materiais e insumos fornecidos às propriedades:

- 1 Sementes de Adubação Verde – 15 kg
- 2 Mudas de árvores – 350 mudas
- 3 Biofertilizante – 50 litros
- 4 Calcário – 3 toneladas
- 5 Armadilhas caseiras – 25 unidades
- 6 Terreiro suspenso (exceto madeira) – 1 unidade



Resultados em Produtividade e Qualidade

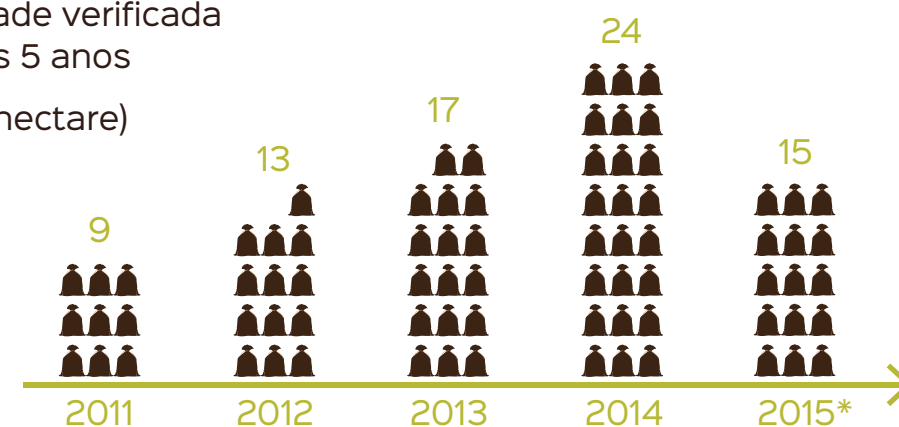
Com a mudança no manejo dos cafezais foi possível aumentar a produtividade das lavouras e melhorar a qualidade dos grãos. Conforme acompanhamento realizado em 2014, com 10 produtores do projeto, a produtividade média alcançou o patamar de 24 sacas por hectare, enquanto a média verificada no início do projeto era de apenas 9 sacas/hectare.

Em 2015, foi registrada uma redução na produtividade*, o que já era esperado como resultado do processo de “recepta” (a poda realizada periodicamente para renovação das plantas). A baixa deve influenciar ainda o período de 2016, em função da forte seca que atingiu a região no início do ano. A expectativa é retomar o crescimento em 2017.

O uso das armadilhas caseiras para controle da broca-do-café também apresentou resultados favoráveis. Uma estimativa realizada ainda em 2014 mostrou redução de até 94% de incidência da praga em relação a cafezais sem nenhum controle. O baixo custo e a facilidade para realizar a manutenção interessaram os produtores, que começaram a ampliar o uso das armadilhas.

Produtividade verificada
nos últimos 5 anos

(em sacas/hectare)



Considerando as médias verificadas entre os produtores de café da região e os beneficiários do Projeto Café em Agrofloresta, é possível afirmar que houve um crescimento de mais de 220% no rendimento das famílias produtoras, considerando apenas esta cultivar.

**Média região
(até 2011)**



**Média
Projeto Café
(2012-2015)**



Café clonal BRS Ouro Preto

Em 2014, com o apoio da Embrapa Rondônia, foi possível implantar três unidades de observação do café clonal 'BRS Ouro Preto'. As unidades estão localizadas em áreas de dois agricultores familiares e no Viveiro Santa Luzia.



O objetivo é analisar o desenvolvimento do clone em manejo convencional e agroflorestal (nas áreas dos produtores), além de estabelecer um jardim clonal na área do Viveiro Santa Luzia, para a produção e comercialização de mudas no sul do Amazonas. A introdução do cultivo clonal pode alavancar a produção cafeeira do município e aumentar a produção de café agroflorestal.

Encontro Café Agroflorestal e Concurso de Qualidade

A fim de incentivar as boas práticas no plantio e manejo do café e estimular a participação de outros agricultores, o Idesam realizou o Concurso "Melhor Café de Apuí". As duas primeiras edições ocorreram paralelamente à Expoap e ao Encontro Café Agroflorestal, respectivamente em 2013 e 2014. Saiba mais sobre o resultado do concurso [neste link](#).



Publicação reúne boas práticas e ensina a produzir



Em 2015 – em parceria com o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imafloresta) – o Idesam lançou um guia técnico para a produção do café agroflorestal na Amazônia, baseado na experiência dos produtores de Apuí. A partir desse material é possível orientar outros agricultores interessados em realizar o manejo agroflorestal.

O guia está disponível para download em: <http://idesam.org.br/biblioteca>.

Desenvolvimento socioeconômico e ambiental

As propriedades com café em sistemas agroflorestais se tornaram referência no meio rural onde a cultura antes estava em declínio.

Os produtores pioneiros do café agroflorestal estão ampliando as áreas produtivas com assessoria técnica continuada fornecida pelo Idesam. Outros produtores também estão interessados em produzir utilizando o manejo agroflorestal e buscam informações nas experiências já desenvolvidas.



A partir das melhorias implementadas na cadeia produtiva do café (que passou a ser agroflorestal), o preço da saca passou por um reajuste, possibilitando avançar com os objetivos do projeto e aumentar a renda dos produtores.

Os benefícios ambientais também são promissores, pois o consórcio com espécies agrícolas e florestais promove a recuperação das áreas enquanto contribui também para a diversificação da produção. O aproveitamento dos recursos orgânicos disponíveis na propriedade e o cultivo de plantas adubadoras são alternativas para evitar o uso de fertilizantes químicos. Assim, o projeto tem melhorado as práticas de produção orgânica ao mesmo tempo em que mantém a floresta em pé.

O Café Apuí Agroflorestal

A estruturação das propriedades, somada às capacitações e práticas agroecológicas possibilitaram a produção de um grão de café diferenciado e de qualidade superior ao produto já oferecido.

O resultado foi a criação da nova marca: o Café Apuí Agroflorestal. A empresa local de torrefação tem investido junto com o Idesam neste novo mercado, oferecendo um produto que, além de sustentável, é saudável e econômico.

O Café Apuí Agroflorestal vem aos poucos se fortalecendo como um produto sustentável 100% amazônico. Os processos de secagem e torrefação diferenciados e a ausência de qualquer interferência química em todo o processo (desde o plantio à embalagem) proporcionam uma bebida de qualidade e com singularidades no aroma e sabor.

Com todos esses benefícios, o consumidor do café contribui para o meio ambiente e para a produção rural sustentável no interior do Amazonas.



Apenas no primeiro ano de divulgação, 18 mil unidades (4,5 toneladas) do produto foram comercializadas. Nesse período, a equipe do Idesam ativou mais de 20 pontos de venda e realizou cerca de 50 ações de divulgação em eventos, mercados e feiras orgânicas.

Conheça os pontos de venda do Café Apuí Agroflorestal em:
<http://idesam.org.br/cafe>.

Ações de divulgação e marketing

Para apoiar a comercialização, o Idesam tem realizado campanhas institucionais e promocionais, buscando parcerias com instituições privadas, públicas e ONGs. Aos poucos o café vem ganhando mercado em Manaus e em outras regiões do país, como São Paulo e Rio de Janeiro. Ações de degustação e divulgação da marca são realizadas mensalmente em supermercados, eventos ambientais e feiras de produtos orgânicos.

O objetivo é fomentar o consumo sustentável de produtos amazônicos, contribuindo para fortalecer a economia da região e a agricultura familiar de Apuí, ao mesmo tempo em que incentiva processos de produção mais sustentáveis.



Foto: Otávio Torão

Novos caminhos

Para fortalecer a cadeia do café agroflorestal em Apuí, a equipe técnica do Idesam trabalha na busca pela certificação orgânica do produto. Por meio da certificação orgânica e da estruturação para o beneficiamento da produção, pretende-se agregar maior valor ao produto da agricultura familiar.

O Idesam e seus parceiros buscam, ainda, promover a ampliação das áreas de atuação do projeto e do número de produtores envolvidos. Através da continuidade da assessoria técnica com base na agroecologia busca-se a formação de um grupo de produtores multiplicadores e a consolidação das primeiras experiências já desenvolvidas.





(92) 3347-7350



cafe@idesam.org.br



idesam.org.br/cafe



facebook.com/idesam



twitter.com/idesam

REALIZAÇÃO:



APOIO:



PARCEIROS:

